



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GEORGE YURI DE OLIVEIRA

A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA
ZEZÉ EM JACAREÍ-SP

SÃO PAULO
2020

GEORGE YURI DE OLIVEIRA

A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA
ZEZÉ EM JACAREÍ-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

Esse projeto tem como objetivo capacitar a equipe de saúde e reunir estratégias que possam ser implantadas na promoção de saúde mental (SM) na atenção básica (AB), através da melhora da identificação dos casos, acolhimentos e tratamento, sendo referenciado para os serviços especializados de saúde mental apenas os casos graves.

Palavra-chave

Acesso aos Serviços de Saúde. Depressão. Saúde Mental.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Em 2018 a organização mundial de saúde (OMS) previu que a depressão seria a doença mais incapacitante do mundo em 2020, reforçando a relevância da abordagem em saúde mental na atenção básica e o impacto de doenças como depressão no tratamento e evolução de comorbidades. Em virtude da percepção da grande demanda em saúde mental nos atendimentos da equipe esse projeto de intervenção é focado em estratégias que podem ser adotadas pela equipe de saúde da família para cuidar de um maior número de casos e encaminhar apenas os mais graves para os serviços especializados em saúde mental.

ESTUDO DA LITERATURA

A maior parte das Estratégias da Saúde da Família (ESF) se inserem em áreas de contexto socioeconômico precário, com tráfico de drogas e violência associados. Essa situação de exclusão é fator de risco para ocorrência de transtornos afetando a saúde mental (Gryschek, Pinto, 2015). As equipes tem potencial para atuar na Saúde Mental, começando pelo vínculo que podem oferecer aos pacientes acometidos. Serviço de acolhimento e escuta devem ser fundamentais (Neves, Lucchese, Munari, 2010).

Além da formação e capacitação dos profissionais para diagnóstico e uso de medicações, também devem ser aperfeiçoadas habilidades de comunicação e manejo de problemas psicossociais. Terapias comunitárias e grupos terapêuticos devem ser incentivados. Também é importante ter comunicação e cooperação entre AB e cuidado especializado, principalmente em casos complexos, como quadros psicóticos e tentativas de suicídio. Desse modo, ocorre um processo compartilhado de construção do cuidado, através de uma característica importante da ESF: a integralidade (Neves, Lucchese, Munari, 2010).

AÇÕES

Realizar levantamentos dos casos de saúde mental que já são atendidos pela equipe de saúde;

Promover educação em saúde para a população para reconhecimento de outros pacientes no território com transtornos mentais. Os grupos seriam dirigidos pela enfermeira, médico e psicóloga.

Promover acolhimento dos pacientes de saúde mental dentro da unidade de saúde.

Realizar capacitação dos agentes comunitários de saúde sobre saúde mental para que possam realizar busca ativa e questionar sobre sinais e sintomas.

Disponibilizar vagas na agenda médica reservadas para atendimentos prioritários em saúde mental.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com as ações implementadas o cuidado em saúde mental dos pacientes cadastrados seja melhor qualificado pela equipe de saúde da família e que se reduza a demanda do cuidado especializado em saúde mental.

REFERÊNCIAS

GRYSCHEK, G., PINTO, AAM. Saúde mental: como as equipes de saúde da família podem integrar esse cuidado na atenção básica? Ciênc. saúde colet. 20 (10) Out 2015.

NEVES HG, Lucchese R, Munari DB. Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências. Rev Bras Enferm 2010; 63(4):666-670.